

## DA CONSTRUÇÃO DE UM BLOGUE A PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL POR JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Avanúzia Ferreira Matias<sup>1</sup>  
Rita Vieira de Figueiredo<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa fundamentada na possibilidade de uso das tecnologias digitais por jovens com deficiência intelectual para seu letramento digital. Nosso objetivo principal, neste ensaio, é perscrutar os aspectos que caracterizam o desenvolvimento de práticas de letramento digital pelos referidos sujeitos durante a criação e manutenção de um blogue. A investigação teve como fundamentação teórica o sociointeracionismo de Vygotsky, dialogando com estudos acerca de aspectos relacionados ao manuseio do computador e estudos sobre as práticas de letramento durante a ação de blogagem. Participaram da pesquisa cinco sujeitos com deficiência intelectual com idade entre 17 e 37 anos. Como procedimento, solicitamos que cada sujeito construísse um blogue com a ajuda de um mediador e o atualizasse ao longo de seis meses. Após a coleta e análise dos dados, evidenciamos atitudes que se configuram como letramento digital dos participantes no ambiente digital, dentre as quais destacamos as ações que antecedem a escrita no espaço virtual e os registros publicados nos referidos blogues. Os resultados indicam que os sujeitos se apropriaram de conhecimentos que garantiram a eles o envolvimento e a ascensão no processo de letramento digital, tais como digitar, copiar, colar, publicar, personalizar e interagir com interlocutores dentro do ambiente virtual. Concluimos que a interação com os leitores do blogue motivaram os sujeitos e impulsionaram seu interesse, resultando no entusiasmo pela comunicação no meio virtual e, conseqüentemente, no letramento digital.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual, Letramento digital, Ação de blogagem.

### INTRODUÇÃO

Com o advento das mídias digitais, tem se tornado cada vez mais intenso o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para a interação entre as pessoas. Pensando nisso e reivindicando a necessidade de disponibilizar para os jovens com deficiência intelectual a oportunidade de incluir-se no espaço digital e interagir socialmente, decidimos desenvolver uma pesquisa que explorasse alguma ação que garantisse a essa população a possibilidade de letrar-se digitalmente.

Considerando esse contexto, nossa pesquisa apoia-se em duas interfaces: deficiência intelectual e letramento digital, e nosso eixo de investigação sustenta-se, especificamente, na relação entre deficiência intelectual, letramento digital e ação de blogagem.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [avamatias@gmail.com](mailto:avamatias@gmail.com);

<sup>2</sup> Rita Vieira de Figueiredo: professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, [aee.rita@gmail.com](mailto:aee.rita@gmail.com).

Os caminhos seguidos para a operacionalização desta pesquisa, bem como sua execução, começaram a ser pensados, inicialmente, pela observação das diferentes ações que realizamos diariamente com o uso de aparelhos eletrônicos e a partir da constatação de que inúmeras mudanças vêm ocorrendo nas últimas décadas por influência destes recursos. Sabe-se que é constante o avanço da tecnologia, e sua inserção na vida cotidiana de todos os cidadãos torna-se cada vez mais frequente. Podemos ir mais além quando refletimos sobre as relações interpessoais estabelecidas por meio da máquina, com a ajuda de diferentes recursos criados para esse fim através do sistema de rede de computadores que se interligam, tornando possível a interação entre bilhões de usuários em todo o mundo.

A partir das facilidades que o meio digital passou a oferecer ao usuário, através das várias possibilidades de interação, o letramento digital tornou-se um conjunto de habilidades necessárias entre as pessoas, principalmente quando nos damos conta de que o letramento tradicional (da letra) é um tipo de letramento insuficiente para dar conta de todas as formas de comunicação que condicionam a vida contemporânea.

Na perspectiva da inclusão, entendemos que existe a necessidade de compreender e contribuir com os estudos sobre letramento digital de jovens com deficiência intelectual e, em caráter pormenorizado, é uma forma de avançar nos estudos referentes à inclusão digital, à apropriação e uso adequado das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e ao letramento digital dessa população, visto que, ainda hoje, há equívocos em relação à sua capacidade de aprender, assimilar e realizar certas ações de forma independente.

Se o discurso atual defende o direito de acesso à rede de comunicação para todos, não podemos negá-lo às pessoas com deficiência, posto que, sob a ótica de Vygotsky (1997), a interação com o outro, *mesmo que por meio virtual* [grifo nosso], é extremamente necessária para o sujeito, pois este está em constante processo de evolução, e seu desenvolvimento cognitivo passa por constantes modificações e nunca atingirá um estágio definitivo, justamente em razão dos estímulos, das mudanças e das suas múltiplas relações interpessoais vividas em sociedade.

Considerando nosso foco de interesse na temática do letramento digital de sujeitos com deficiência intelectual, elencamos dois propósitos a partir dos quais nos fundamentamos: i) os estudos sobre letramento digital e inclusão de estudantes com deficiência intelectual são importantes para a Educação, pois podem oferecer subsídios aos professores para que estes garantam a todos os alunos as mesmas oportunidades de comunicação e interação com seus pares; e ii) a interação dos sujeitos com deficiência intelectual por meio das TDIC podem revelar particularidades úteis para o desenvolvimento de novas ações que visem fortalecer e

garantir a esse público o espaço que lhe é de direito perante a sociedade com a qual se relaciona. Esperamos, portanto, proporcionar uma visão ampliada sobre as potencialidades do uso das TDIC para o desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência intelectual.

Com base no processo percorrido nesta investigação, nosso objetivo compreende a análise de ações que caracterizam o desenvolvimento de práticas de letramento digital por sujeitos com deficiência intelectual no contexto de criação e administração de um blogue.

## **METODOLOGIA**

Nossa investigação analisa conteúdos produzidos por cinco sujeitos com deficiência intelectual e idade entre 17 e 37 anos ao construir e administrar um blogue, estimulados por um mediador. Os sujeitos foram convidados de forma voluntária, não havendo nenhuma obrigatoriedade em permanecer na pesquisa, caso quisessem desistir. Para a administração do blogue, semanalmente os sujeitos implicados na pesquisa deveriam fazer postagens de acordo com uma temática que lhes interessasse. Dentro desse contexto, os sujeitos poderiam usar o espaço do diário *on-line* para registrar informações sobre seu dia-a-dia, para falar sobre assuntos diversos, tais como esporte, música, lazer, arte, cultura, poderiam postar vídeos, imagens, comunicar-se com outras pessoas por meios de respostas aos comentários postados em seus respectivos blogues etc.

Em 2015, o projeto de pesquisa de doutorado foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará e, posteriormente, foi aprovado e está registrado sob o Parecer de número 1.233.792. O documento foi apresentado aos pais dos sujeitos, que assinaram autorização para a participação de seus respectivos filhos nesta investigação.

Utilizamos 75 arquivos de sessões de ação de blogagem que foram filmados por mediadores, alunos do curso de Pedagogia da UFC, bolsistas de PIBIC, sob a orientação das professoras Rita Vieira de Figueiredo e Adriana Limaverde, coordenadoras do Grupo de pesquisa LER (Linguagem Escrita Revisitada).

Os dados utilizados nesta pesquisa compõem o banco de dados da pesquisa do grupo LER, entretanto nosso foco de análise se diferencia do foco abordado pelas professoras coordenadoras do grupo. As categorias tratadas na pesquisa do grupo LER não foram consideradas em nosso estudo, ou seja, nossa investigação teve um foco distinto para a tese de doutorado que deu origem a esse recorte.

## Os participantes

Os dados aqui analisados fazem parte dos arquivos de ação de blogagem de cinco sujeitos com deficiência intelectual, que foram selecionados pelos integrantes do grupo LER com base nos seguintes critérios:

- apresentam deficiência intelectual;
- sabem ler e escrever (todos encontram-se no estágio alfabético);
- mostraram-se interessados e dispostos a criar um blogue.

Como este ensaio tem um número limitado de páginas, só poderemos apresentar duas categorias de análise, a saber:

Práticas durante a ação de blogagem	
CATEGORIA	DETALHAMENTO
1. Decisão sobre o tema da postagem no blogue.	Influências que ajudam a decidir sobre o assunto a ser explorado na postagem.
2. Lê comentários do próprio blogue e dá uma devolutiva aos espectadores.	Manifesta interesse e curiosidade para ler os comentários deixados no blogue e se mostra interessado em responder/deixar uma mensagem para o interlocutor que comentou.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities*<sup>3</sup> (AAIDD), a mais antiga associação que trata de assuntos sobre deficiência intelectual no mundo, é reconhecida por ter definido oficialmente a conjuntura da deficiência intelectual e difundido essa definição.

O conceito de deficiência intelectual com o qual concordamos e utilizamos em nossa pesquisa é o que está registrado no Manual da AAIDD, publicado em 2002. Pelo documento, a deficiência intelectual é definida como um distúrbio originado antes dos 18 anos identificada a partir de limitações significativas dos aspectos funcionais humanos, tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, exposto por meio de habilidades conceituais, sociais e práticas.

Esta definição da AAIDD prioriza o aspecto funcional, isto é, a interação entre o sujeito e os suportes necessários para o seu desenvolvimento (CRUZ, MASCARO e NASCIMENTO, 2011). Todas as capacidades de satisfazer necessidades estão relacionadas direta ou indiretamente com a cultura e precisam do contexto social para progredir. Nesta conjuntura, a escola que acolhe crianças com deficiência intelectual pode planejar ações para

<sup>3</sup> Em tradução livre para o português, *Associação Americana de Deficiências Intelectual e de Desenvolvimento*.

que os professores possam trabalhar com elementos da cultura e com os recursos de que disponibilizam para estimular o aluno a compensar a deficiência.

Segundo Wehmeyer e Obremski (2010), uma das características que diferencia a deficiência intelectual de outras deficiências que envolvem o desempenho cognitivo é sua natureza global. Segundo os autores, a deficiência intelectual refere-se a limitações na performance intelectual e, conseqüentemente, provoca refreamento e restrição de seu funcionamento durante a realização de atividades nas mais diversas esferas do desempenho humano.

Para Vygotsky (1997), as crianças com deficiência (o autor não especifica a qual tipo de deficiência se refere) atravessam um caminho de rupturas e conflitos, mas há sempre a possibilidade de criar novos caminhos, quando o caminho direto não lhes é acessível. Para o autor, o desenvolvimento cultural seria a principal forma de compensar a deficiência, por esta razão,

A defectologia está lutando agora pela tese fundamental em cuja defesa está a única garantia de sua existência como ciência, qual seja: a criança cujo desenvolvimento se vê complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus pares normais, mas uma criança que se desenvolveu de outro modo (VYGOTSKY, 1997, p. 12).

Neste contexto, o autor propõe romper com o aprisionamento biológico e dedicar-se a aspectos sociais. Logo, se a cultura faz parte da vida social do homem, o desenvolvimento cultural faz parte do desenvolvimento social. Nesse universo, a perspectiva com a qual se precisa trabalhar para compreender as tenuidades e fragilidades do desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual é conduzida pelos aspectos qualitativos do desenvolvimento, especialmente porque estas crianças apresentam um processo distinto no tocante à estrutura e à natureza do seu progresso cognitivo. Portanto, sua análise ultrapassa os dados resultantes da soma das propriedades e funções comprometidas ou pouco desenvolvidas. O autor fala da importância das funções superiores e esclarece que não se formam na biologia, nem na filogênese pura, suas origens são da matriz social.

Concordamos com o raciocínio de Vygotsky e defendemos que o desenvolvimento das formas superiores de comportamento acontece no sujeito com deficiência intelectual à medida que o contexto diário lhe apresenta situações em que ele tenha necessidade de pensar, pois se não sentir essa necessidade, ele terá menos chance de desenvolver essa capacidade

O letramento digital é uma excelente forma de estimular os jovens com deficiência intelectual a pensar e a realizar ações para conseguir interagir virtualmente com outras pessoas. Na perspectiva inclusiva e considerando a proposta do letramento digital, torna-se

necessário garantir que todos os sujeitos com deficiência realizem atividades em computadores e passem a protagonizar ações que os incluam no universo das pessoas contabilizadas nos levantamentos estatísticos sobre inclusão, interação e letramento digital.

Dentre as facilidades do blogue, podem-se citar a publicação, edição, atualização e a exclusão de arquivos no ambiente virtual. Estas características ajudaram a propagar, com sucesso, essa ferramenta de autoexpressão que permite não somente a publicação de textos verbais, mas também de outros textos de diferentes semioses, a exemplo disso temos as imagens (fotos, gráficos, desenhos, animações) e som x imagem (músicas, vídeos diversos). Um ponto positivo do blogue é o fato de muitos provedores não cobrarem taxa para a sua hospedagem.

Quanto à ação de blogagem, é uma forma de desenvolver relacionamentos com uma comunidade *on-line* através da postagem, dos comentários, dos links que unem os participantes a outros blogues. Segundo Miller (2012), são essas possibilidades de manifestação que registram a aprovação, a aceitação e o valor do blogue.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Vejamos, então, duas categorias identificadas durante a ação de blogagem e suas respectivas análises. Para identificar as ações de cada sujeito, eles foram nomeados de S1, S2, S3, S4 e S5.

### **1. Decisão sobre o tema da postagem no blogue**

Para escrever suas postagens, os sujeitos se deixavam influenciar por interesses diversos. Um queria falar sobre o final de semana, outro sobre um artista famoso ou sobre a própria vida; um outro, sobre o seu dia a dia ou, ainda, sobre novelas e séries da tv. A proposta inicial, de estimular esses sujeitos na prática do letramento digital não estava focada nos assuntos das postagens, mas, sim, em como os sujeitos executariam essa ação para interagir no meio digital.

Segundo Dias e Novais (2009), existe atualmente uma grande variedade de textos circulando social e democraticamente em ambientes digitais, mas, para fazer uso dessas informações, é preciso que os indivíduos construam habilidades para lidar com esses textos. Os autores nos alertam para mais um detalhe: é preciso que se construam habilidades para ler e escrever em ambientes digitais. E uma dessas habilidades consiste em decidir sobre o que escrever, projetando o pressuposto de que haverá um público leitor interessado em ler sobre esse assunto.

Sabendo que o texto do blogue seria visualizado por qualquer pessoa que se interessasse por diários pessoais, os sujeitos imaginavam e decidiam falar sobre assuntos que, sob sua ótica, despertariam o interesse do leitor. Como todos os blogues construídos durante a coleta de dados são do tipo pessoal, mais utilizados por adolescentes, geralmente as postagens tinham relação com a vida dos seus autores. Os temas mais recorrentes foram escolhidos a partir do interesse pessoais dos blogueiros. Dentre esses interesses mais perceptíveis, podemos citar a escolha por assuntos sobre o artista preferido, comentários sobre um capítulo de uma novela a que o blogueiro assistia, sobre eventos dos quais participavam ou mesmo para falar do próprio dia a dia.

Feita a escolha, os sujeitos abriam a página do editor de texto do blogue e começavam a produzir suas postagens. Essas criações podem ser compreendidas a partir de concepções teóricas que, de acordo com Gutierrez (2003), incluem fundamentos teóricos originários das especulações de John Dewey e de sua pesquisa-ação, usadas para auxiliar comunidades a resolverem seus problemas de comunicação. É preciso, também, ressaltar os estudos de Vygotsky (2000) com pessoas que aprendem juntas, em diálogos nos quais afirmam que o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do socializado para o individual.

## 2. Lê comentários do próprio blogue e dá uma devolutiva aos espectadores

A interação com os leitores do blogue ocorre de maneira visível quando as pessoas acessam, leem e deixam comentários. Inevitavelmente acontece troca de ideias, sugestão de postagens de conteúdos e acesso a novas informações. A partir do momento em que alguém cria um blogue, tornar-se parte dessa extensa comunidade que produz e disponibiliza conteúdos na rede.

Como nas primeiras sessões os sujeitos participantes da pesquisa não tinham autonomia suficiente para fazer uso das funções mais complexas disponíveis por meio das TDIC, a mediação fazia-se necessária com maior frequência. Todavia, com o constante estímulo desde a construção do blogue, os participantes começaram a fazer postagens e, conseqüentemente, debutaram-se comentários sobre os quais os sujeitos eram motivados a também tecer comentários. Pouco tempo depois do início da pesquisa, os blogueiros já estavam usando este recurso para interagir digitalmente com os interlocutores que visitavam o diário virtual. Essa passou a ser uma prática comum, pois os sujeitos começaram a criar expectativas acerca dessa atividade no blogue.

Essa constatação é um indício de que os sujeitos podem se beneficiar de diferentes tipos de atividades por meio do letramento digital e, ainda, criar a possibilidade de comunicação com um público diversificado.

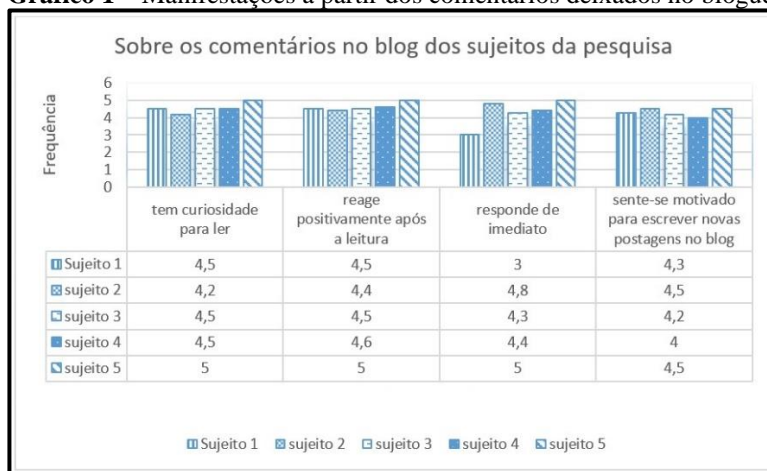
Os sujeitos respondiam cada postagem imediatamente após a sua leitura e também queriam fazer novas postagens, pois começaram a perceber que a partir de conteúdos novos surgiriam novos comentários, e isto, no geral, foi um atrativo para os blogueiros.

Estatisticamente, observa-se que o sujeito 5 apresentou maior curiosidade para ler os comentários, isso foi consequência da motivação e da habilidade que já possuía para fazer uso das TDIC. Em todas as categorias analisadas, S5 sempre era o mais motivado. O sujeito 2 também demonstrou ter excelente domínio de ações relacionadas ao letramento digital e conseguia realizar excelentes interações, contudo, em situações específicas, reagiu negativamente aos questionamentos.

Em relação ao sujeito 1, por realizar ações de forma muito lenta, demorava muito para responder os comentários, mas se mostrava muito feliz por perceber a quantidade de visitas em sua página. Este sujeito também se sentia motivado, mas, pela falta de habilidade com as TDIC, progredia em um ritmo desacelerado, isso o impossibilitou de fazer postagens nos dias em que respondia os comentários; mesmo querendo fazer, não havia tempo.

Observe, no gráfico 1, a interpretação estatística destas manifestações.

**Gráfico 1** – Manifestações a partir dos comentários deixados no blogue



**Fonte:** Arquivo pessoal

Quanto aos dados estatísticos, numa frequência que varia de zero a seis, podem-se fazer algumas interpretações, comprovadas pelos resultados. A primeira constatação revelou que, ao perceber que seu blogue estava sendo visitado, cada sujeito criou expectativa quanto ao número de visitas. Posteriormente, eles começaram a visualizar alguns comentários e, conseqüentemente, ficavam curiosos, no início de cada sessão, para verificar a existência de



novas postagens. Ao percebê-las, demonstravam curiosidade para lê-las e, após a leitura, apresentavam aspecto de felicidade e satisfação.

Mesmo quando era necessário sugerir aos sujeitos que lessem e respondessem os comentários, eles compreendiam a necessidade de realizar essas ações para que os leitores do blogue continuassem comentando. O fato de algumas vezes terem realizado esse procedimento somente após o estímulo do mediador não caracteriza comprometimento na capacidade de realizar os procedimentos para alcançar tal objetivo. Significa, sim, dificuldade para planejar e, conseqüentemente, dificuldade para fazer autorregulação antes do agir (RAPPAPORT, 1981). Esse comportamento é previsível, pois, devido à deficiência, conforme Figueiredo, Poulin e Gomes (2010), ocorrem desordens enquanto se “reflete sobre os resultados da própria ação e sobre a transformação das estratégias relacionadas a essa ação”. O sujeito com deficiência intelectual também tem dificuldade para transferir a aprendizagem para novos contextos e aplicá-los espontaneamente em outras situações, por isso precisam de estímulos que os ajudem a realizar essa transferência.

Pelo uso do blogue foi possível estimular uma prática para além da intenção de entreter; neste espaço virtual, ler comentários de indivíduos desconhecidos assume uma característica diferente no contexto da inclusão, pois provoca a sensação de que cada sujeito tem o direito de ocupar um lugar no meio virtual e realizar um intercâmbio comunicativo com pessoas com quem não se tem vínculo afetivo.

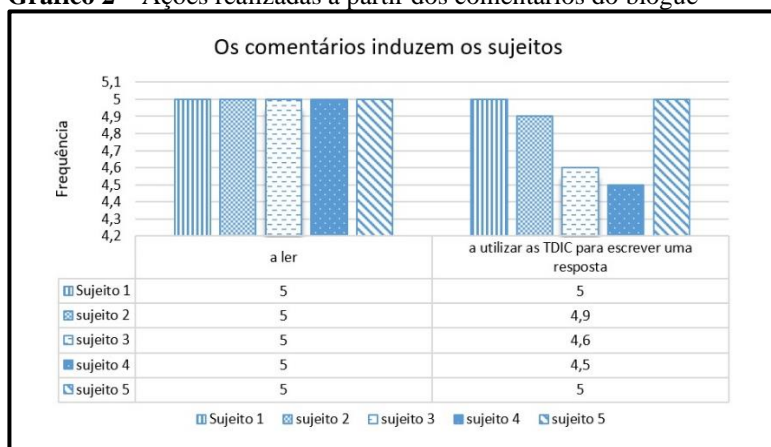
A mensagem deixada no blogue não serve apenas para registrar a passagem de alguém por aquele ambiente virtual, serve também para demonstrar o verdadeiro propósito da comunicação: o de dar oportunidade a todos de registrar a materialização do pensamento e assumir posturas diante dessa materialização.

Mesmo que em algumas postagens os sujeitos de nossa pesquisa tenham demonstrado falta de clareza em relação à compreensão da organização material do pensamento (representadas em forma de texto), o *feedback* demonstrou ser um segmento composicional, muitas vezes, mais significativo do que a própria postagem.

É importante compreender que a comunicação digital e, conseqüentemente, o letramento digital oferecem ao usuário das TDIC diversas possibilidades de comunicação (BUZATO, 2003; COSCARELLI, 2005;), e isso compreende leitura e produção de texto a partir da utilização de gêneros diversos ou pela realização de ações diretamente relacionadas às práticas citadas. A essência do letramento digital é percebida, prioritariamente, ao apropriar-se de novas práticas sociais de leitura e de escrita, fato já comprovado em pesquisas como as de Ribeiro (2008) e Street (2003, 2010).

O gráfico 2 revela que os comentários escritos no blogue garantiram à pesquisa a manutenção de seu caráter dialógico e interativo com os sujeitos pesquisados. Blood (2000) reforça que essa característica conferida ao blogue promove uma participação que as mídias tradicionais não oportunizam.

**Gráfico 2** – Ações realizadas a partir dos comentários do blogue



**Fonte:** Arquivo pessoal

Essa é a comprovação da eficácia da interação social em nossa pesquisa, pois os sujeitos provaram, pela ação de ler e responder os comentários, que compreenderam essa ação e reação do interlocutor. Da mesma forma, reagiram lendo e acrescentando sua posição; esse é um progresso do seu letramento digital.

Apoiando-nos em Barton e Lee (2015), que constataram a necessidade dos blogueiros de receber um *feedback* de seus leitores, interpretamos que essa troca incitou os sujeitos participantes de nossa pesquisa a se posicionar e, em algumas situações, a construir conhecimento suficiente para atribuir sentido àquele círculo comunicativo.

Barton e Lee (*idem*) revelam que os espaços virtuais são atrativos e motivantes para a aprendizagem, devido ao movimento que oferecem. No caso da construção do blogue pelos sujeitos com deficiência intelectual, o letramento alcançado por eles é algo desprezioso e extremamente natural, algo que ofereceu aos participantes novos significados para a comunicação. Pela perspectiva do letramento digital, Blood (2000) e Lectrice (2002) certificam que as práticas comunicativas do blogue formam uma importante base para uma prática social com características híbridas e multimodais no processo de construção de sentido.

Acrescentamos que a ação de blogagem funcionou, de uma vez por todas, como um processo necessário para a afirmação dos sujeitos com deficiência intelectual em um espaço que lhes é de direito. Essa foi uma experiência tão positiva para S3 e S5 que, mesmo após o

final da coleta de dados, eles entraram em suas páginas de blogue para dar devolutivas a comentários que só leram após a finalização da coleta de dados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi exposto neste estudo, constatamos que os cinco sujeitos responderam positivamente aos estímulos interativos provenientes do ambiente virtual e, por meio deles, foram capazes de incluir-se socialmente no contexto virtual para promover seu processo de letramento, mesmo que para isso tenham necessitado do apoio da mediação, algo compreensivo para o contexto da deficiência intelectual.

A tecnologia foi um aliado importante no processo de letramento dos sujeitos e, por meio das possibilidades de uso dos recursos tecnológicos, tornou-se possível motivá-los para a ação e reflexão a partir do que aprenderam, para o questionamento e para a busca de informações em diferentes formatos. Para além de aprender a usar um recurso novo, os sujeitos inseriram-se em um meio que lhes garantiu a conquista de novas formas de comunicação e interação social.

O letramento digital se deu como um processo de aprendizagem que permitiu aos sujeitos participantes desta pesquisa ler e escrever textos a partir da função social, num movimento resultante de eventos e práticas de letramento que perpassam por textos escritos e por textos falados, sob a influência de conteúdos expressos nas relações dialógicas por eles e com eles estabelecidas.

Podemos concluir que a influência do letramento digital nas práticas sociais foi um processo de construções relevante para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos dessa pesquisa, pois aconteceu de forma participativa, determinada socialmente no espaço e no tempo.

## REFERÊNCIAS

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. (Trad.) Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

BLOOD, R. **Weblogs**: a history and perspective. Set/2000. Disponível em: [http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html). Acesso em: 05 nov. 2014.

BUZATO, M.E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento. **EducaRede**, 11 mar. 2003. Disponível em: [http://www.educarede.org.br/educa/html/index\\_busca.cfm](http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm). Acesso em 15 mai. 2011.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, p. 25-40, 2005.

CRUZ, M. L. M.; MASCARO, C. A. de C.; NASCIMENTO, H. A. do. Plano de desenvolvimento Psicoeducacional individualizado: percurso inicial para elaboração e aplicação. **VI Seminário Internacional – As redes educativas e as tecnologias**, UERJ. 6 a 9 de jun. 2011.

DIAS, M. C.; NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. **III Encontro Nacional sobre Hipertexto**, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FIGUEIREDO, R. V.; POULIN, J-R.; GOMES, A. L. L. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual**. São Paulo: Moderna, 2010.

GUTIERREZ, S. de S. O Fenômeno dos Weblogs: as Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet. In: **Informática na Educação**: teoria & prática, 2003, v. 6, nº1, p. 87-100. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/4958>. Acesso em 03 ago. 2015.

LECTRICE. **Blogging about blogging**. 2002, vol. 2004. Disponível em: [www.everything2.com/index.pl?node\\_id=389001](http://www.everything2.com/index.pl?node_id=389001). Acesso em 10 out. 2015.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. (Org.) Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. (Trad.) Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RAPPAPORT, C. R. Modelo piagetiano. In: RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. **Teorias do Desenvolvimento**: conceitos fundamentais - Vol. 1, EPU, p. 51-75, 1981.

RIBEIRO, A. E. F. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008, 243f.

STREET, B. What is new in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy. In: **Theory and practice**. Current Issues in Comparative Education. Teachers College, Columbia University: v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

\_\_\_\_\_. **“Buscamos um letramento baseado no que as pessoas realmente fazem”**, entrevista publicada em 13/09/2010 no site da UFSJ. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/noticias\\_ler.php?codigo\\_noticia=1951](http://www.ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=1951). Acesso: 10 out. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V**. Fundamentos de defectologia. Madri: Visor, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WEHMEYER, M. L.; OBREMSKI, S. La déficience intellectuelle. In: J. H. Stone; M Blouin, editors. **International Encyclopedia of Rehabilitation**. 2010. Disponível em: <http://cirrie.buffalo.edu/encyclopedia/fr/article/15/>. Acesso em 01 dez. 2015.